

RESUMOS EXPANDIDOS

CAMPUS SÃO MATEUS

BEBÊ QUE MAMA: ORIENTAÇÕES E CUIDADOS EM AMAMENTAÇÃO^{II}

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que os bebês sejam alimentados exclusivamente com leite materno até os seis meses de vida. Após este período, a amamentação deve ser complementada por uma dieta diversificada baseada em alimentos naturais. Este processo é fundamental para fortalecer o vínculo afetivo entre mãe e filho, proporcionando benefícios significativos para ambos. A amamentação reduz o risco de câncer da mama e do ovário para as mães. Para os bebês, os benefícios incluem uma redução nas taxas de morbimortalidade, especialmente contra doenças diarreicas e respiratórias, bem como uma diminuição no risco de sobrepeso, obesidade e diabetes tipo 2 a longo prazo. Estudos indicam ainda que bebês amamentados tendem a ter melhor desempenho em testes de inteligência quando crianças e adolescentes (Victoria, 2016).

Outro ponto a considerar é que o leite materno é gratuito e está sempre disponível, o que representa uma economia para as famílias. No entanto, muitas famílias introduzem substitutos do leite materno precocemente, o que representa um custo financeiro significativo e nem sempre sustentável a médio prazo. Essa prática pode resultar na introdução precoce de alimentos inapropriados, como mingaus e leite de vaca, acarretando consequências como desnutrição e problemas de desenvolvimento para a criança (BRASIL, 2019).

Apesar de amplamente reconhecida, a amamentação pode ser um desafio em diversos contextos sociais. Muitas mulheres desejam amamentar, mas encontram barreiras sociais, culturais e políticas ao longo do ciclo gravídico-puerperal, dificultando o início e a continuidade do aleitamento. A banalização do uso de fórmulas e mamadeiras nas últimas décadas contribuiu para que as técnicas de amamentação deixassem de ser transmitidas entre gerações. Além disso, muitos profissionais de saúde não recebem treinamento adequado para apoiar este processo, tornando-se mais comum e fácil a prescrição de fórmulas artificiais (Gonzalez, 2016).

Importa ressaltar que o objetivo não é condenar ou proibir o uso de fórmulas artificiais, que são essenciais em casos específicos e salvam milhares de vidas de bebês todos os dias. No entanto, o uso indiscriminado deve ser evitado, sendo recomendado apenas em situações com indicações claras, como ausência da mãe ou infecção por HIV ou HTLV. A introdução de fórmulas artificiais sem necessidade pode acarretar riscos, e toda decisão para substituir o leite materno deve ser ponderada, considerando os benefícios e potenciais riscos. A falta de apoio ao aleitamento pode resultar em dificuldades de amamentação, uso precoce de fórmulas e desmame prematuro (Carvalho, 2018).

A adoção de práticas assistenciais que apoiem o aleitamento materno, como o contacto pele a pele imediato após o parto, a amamentação precoce e a educação materna, eleva substancialmente as taxas de sucesso na amamentação (WHO,

NASCIMENTO, Lorryne
Batista do^I
MASCARELLO, Keila Cristina^I

^IUniversidade Federal do
Espírito Santo

^{II}Projeto contou com bolsa
PROEX.

2018). Estas ações promovem benefícios para as mães, os bebês e a sociedade como um todo. Portanto, é essencial que profissionais e estudantes de saúde sejam capacitados e sensibilizados para oferecer um apoio adequado às mães e bebês no que diz respeito ao aleitamento materno, bem como oferecer essa assistência à população. Estes são os objetivos principais deste projeto.

METODOLOGIA

O projeto “Bebê que mama: orientações e cuidados em amamentação” é desenvolvido na cidade de São Mateus desde 2017. O município possui dois serviços hospitalares para assistência ao parto e nascimento, sendo um serviço privado e outro filantrópico (Hospital Maternidade de São Mateus) onde o projeto é desenvolvido, este conveniado ao Sistema Único de Saúde (SUS), atendendo gestantes de baixo e alto risco de São Mateus e municípios das redondezas. Anualmente são atendidos cerca de 2 mil partos neste serviço. Até a criação do projeto e início das atividades o município/região não contava com nenhum serviço de saúde pública de assistência especializada ao aleitamento materno, ficando essa assistência exclusiva a algumas mulheres com capacidade de pagamento, para as poucas profissionais disponíveis no sistema privado com essa especialização.

Desde a criação do projeto foram capacitados mais de 250 profissionais de saúde para assistência e manejo adequado do aleitamento materno, incluindo os profissionais das duas maternidades e da rede de atenção primária à saúde municipal e de municípios vizinhos e os estudantes de cursos de saúde do CEUNES/UFES e outras instituições. Atualmente as capacitações são realizadas uma vez ao ano abordando temas como anatomia e fisiologia do aleitamento materno, epidemiologia e benefícios, manejo adequado da amamentação, do nascimento até o desmame, e resolução de intercorrências e possui carga horária de 20 horas. A próxima turma está prevista para março de 2025.

Além das capacitações, o projeto presta assistência a gestantes, puérperas e recém-nascidos nas dependências da maternidade de São Mateus, incluindo sala parto, enfermarias e UTI neonatal. Esse atendimento proporciona educação em saúde para mães e famílias, além de suporte para o início da amamentação, muitas vezes difícil de ser estabelecida. Todas as puérperas e os bebês nascidos são avaliados utilizando instrumentos específicos para identificar suas necessidades relacionadas à amamentação. Além de esclarecer dúvidas, as mães recebem orientações sobre possíveis complicações e são incentivadas a buscar o projeto novamente, mesmo após a alta, em caso de necessidade.

Após a alta (incluindo mulheres que tiveram seus partos em casa ou outros serviços de saúde) as lactantes podem retornar à maternidade a qualquer tempo, 24 horas por dia, 7 dias da semana, e serem atendidas

em suas necessidades relacionadas à amamentação, seja pela equipe do projeto (quando no serviço) ou pelos profissionais da maternidade previamente capacitados, em uma sala devidamente preparada. Normalmente esses atendimentos envolvem questões relacionadas a dificuldades na amamentação, fissuras e lesões na mama, mastites, ingurgitamento, recusa do bebê ao seio, dor ao amamentar, amamentação em situações de alergias alimentares, entre outros.

Consultas on-line são agendadas através do *Instagram* do projeto (@bebeqma-ma.ufes) e organizadas pela bolsista ou através de contato dos profissionais dos serviços com a coordenação para agendamento das pacientes sob sua assistência.

RESULTADOS

Atendendo ao objetivo de capacitar profissionais para assistência à amamentação são capacitados cerca de 60 profissionais e estudantes ao ano, sendo que a maior parte dos profissionais que prestam assistência materno-infantil no município e região já passaram por nossa capacitação e tem o projeto como referência de assistência em caso de dificuldades.

Atualmente o projeto atende cerca de 1700 binômios mãe-bebê ao ano, através de consulta de enfermagem especializada em amamentação e cuidados com o recém-nascido, valorizando os conhecimentos, práticas e saberes da população atendida e reforçando a amamentação como prática milenar. Para o atendimento são utilizados instrumentos padronizados e validados e todos os atendimentos registrados em prontuário hospitalar e registros do projeto. O projeto também está integrado ao curso de enfermagem da Ufes-São Mateus, na disciplina de Enfermagem na Saúde da Mulher, Criança e Adolescente, capacitando e inserindo os alunos na prática de assistência à amamentação, permitindo a curricularização da extensão.

Além das atividades de extensão o projeto desenvolveu entre 2023/2024 três projetos de pesquisa com sua equipe, sendo: 1) Associação entre amamentação na primeira hora de vida e aleitamento materno exclusivo aos 3 e 6 meses (em via de publicação); 2) Fatores associados ao desmame precoce (em revisão final) e 3) Eficácia da laserterapia no tratamento de lesões mamárias relacionadas à amamentação (em revisão final). Esses trabalhos permitem a melhoria da nossa assistência, além de consolidar a prática baseada em evidências, com mais estudos.

Outras atividades foram realizadas em 2024: implantação da sala de apoio à amamentação no serviço, auxílio ao serviço para a adesão à Iniciativa Hospital Amigo da Criança, auxílio ao serviço para implantação do Banco de Leite Humano, atividades nas unidades de saúde no agosto dourado (mês de apoio e incentivo ao aleitamento materno), parceria com o Pet-Saúde 2024/2025, cujo objetivo inclui a implantação de salas de apoio à amamentação em outras unidades de saúde na região Norte do Espírito Santo, estendendo nossa área de abrangência, em breve.

Entre os produtos produzidos pelo projeto temos diversos materiais educativos, o curso de assistência à amamentação gravado e disponibilizado conforme solicitação do profissional, um instrumento de avaliação e diagnósticos de enfermagem em amamentação. Além disso, em 2019, foi solicitado o registro da marca "Bebê

que mama" junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), com deferimento publicado em 2022, estando em fase final de registro, como propriedade da Universidade Federal do Espírito Santo.

Este projeto também está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS-2023), ao auxiliar na redução da mortalidade infantil (meta 3.2), proporcionar assistência adequada às mulheres e crianças e garantir acesso universal aos serviços, independente da classe social, cor da pele ou renda (meta 3.7), melhorar a nutrição infantil e apoiar o aleitamento materno (meta 2.2) e promover saúde mental e bem-estar de mães e crianças (meta 3.4).

O projeto é amplamente reconhecido pela equipe da maternidade e pelos profissionais de saúde do município como uma importante ferramenta para transformar o perfil do aleitamento materno e como referência no atendimento a essas famílias.

CONCLUSÃO

Este projeto é de grande importância para profissionais e especialmente para mulheres e bebês, impactando significativamente na vida e saúde dessas crianças e financeiramente na vida dessas famílias. Ao estimularmos e trabalharmos para a disseminação do aleitamento materno e assistência adequada podemos reduzir o número de infecções e internações na infância, melhorar a saúde de mães e bebês, incluindo melhor desenvolvimento cognitivo. O aleitamento materno deve ser incentivado e apoiado em toda a sociedade e tratado como algo natural, porém, não fácil.

REFERÊNCIAS

1. Carvalho, M. R.; Farias, L. C. Consequências do uso de fórmulas artificiais em crianças menores de dois anos: uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 18, n. 3, p. 577-588, 2018.
2. GONZÁLEZ, Carlos. *Manual Prático de Aleitamento Materno*. 2. ed. São Paulo: Timo, 2016. Victora CG, Barros MJ, França GV, Bahl R, Rollins N, Horton S, et al. *Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos e efeitos ao longo da vida*. Brasília: Epidemiol Servi Saúde; 2016. p. 1-24.
3. World Health Organization (WHO). *Protecting, promoting, and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services: the revised Baby-Friendly Hospital Initiative*. Geneva: World Health Organization, 2018.

SABER HANSENÍASE^{II}

A hanseníase, conhecida antigamente como lepra, é uma doença endêmica, contagiosa, com longa trajetória temporal de ocorrência que remonta desde períodos ancestrais e permanece até na atualidade. O Brasil ocupa a segunda posição global em número de novos casos de hanseníase, superado apenas pela Índia. Para a redução de novos casos é necessário esforço amplo na conscientização e na disseminação de informações precisas, com o intuito de superar o estigma e a discriminação persistentes associados à doença. O município de São Mateus se destaca por elevado número de casos de hanseníase, que em conjunto com outros municípios do norte do Espírito Santo formam um dos dez clusters (região de aglomerados de casos) da doença no Brasil. A extensão universitária em parceria com o Programa Municipal de Hanseníase beneficia a comunidade, visando à difusão de conhecimento, visando aumento da detecção de casos novos, indução ao tratamento precoce e a redução de incapacidades. Nessa perspectiva, o Projeto de Extensão “Saber Hanseníase” é desenvolvido com o objetivo de divulgar e promover espaços de ensino-aprendizado sobre a doença no município de São Mateus. Para realização do projeto foi utilizado recursos físicos e humanos que proporcionaram a efetividade das ações propostas com ênfase na comunidade. As atividades realizadas foram: treinamento teórico e prático da equipe do projeto, produção de material educativo para agentes comunitários de saúde (ACS/pacientes), realização de educação em saúde em grupo (ACS) e individual (pacientes), realização de consulta de enfermagem, exame de prevenção de incapacidades, detecção, acolhimento e acompanhamento de casos na referência municipal; produção de boletim epidemiológico e envio às unidades de saúde, divulgação do projeto as equipes de atenção básica e participação no evento “Roda Hans 2024 - Carreta da Saúde Hanseníase”. Dessa forma, foram disponibilizados espaços de educação em saúde sobre a doença para a comunidade, pacientes e profissionais de saúde, além de oferecer experiências teóricas e práticas aos acadêmicos de enfermagem, relacionadas à sua formação profissional e às interações essenciais para o cuidado dos portadores de hanseníase.

A hanseníase é uma doença infecciosa, contagiosa, de evolução crônica, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae* (BRASIL, 2023). Embora se tenha tratamento e cura, a hanseníase é frequentemente negligenciada. Inadequada detecção e tratamento podem resultar em incapacidade permanente e transmissão a outras pessoas (BRASIL, 2024).

O Brasil é o segundo lugar mundial de casos novos de hanseníase, sendo um país prioritário para ações da Organização Mundial da Saúde, como a Estratégia Global de Hanseníase 2021-2030 para alcançar o objetivo de zero hanseníase, zero incapacidade e zero estigma e discriminação (WHO, 2024).

Em 2020, os municípios de Vitória, Vila Velha, Cariacica, Serra, Guarapari, Viana, Linhares e São Mateus foram os que apresentaram maiores índices da doença (SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE, 2023). São Mateus está localizado em uma região hiperendêmica para a hanseníase, identificada em 2008 (MOREIRA; WALDMAN;

BUBACH, Susana^I
VIEIRA, Jéssica Ariel da
Silva^I

^IUniversidade Federal do
Espírito Santo

^{II}Bolsa Proex-UFES período
de 2022/2023

MARTINS, 2008).

Considerando que a doença tem longo período de incubação até sua manifestação, entre 5 a 25 anos, e que o tratamento tardio pode provocar incapacidades irreversíveis ao portador (BRASIL, 2023), torna-se essencial a implementação de ações voltadas para detecção da doença, visando a diminuição no número de casos.

Assim, em 2009, criou-se o projeto de extensão “Saber hanseníase” em parceria com o Programa Municipal de Hanseníase. Seus objetivos são divulgar sobre a doença e promover espaços de ensino-aprendizado no município de São Mateus, além de complementar a formação de acadêmicos de enfermagem, e estimular a inserção do estudante na comunidade.

ATIVIDADES REALIZADAS

A base do projeto é a promoção do conhecimento sobre a hanseníase para que a comunidade possa buscar o serviço de saúde o mais breve para detectar a doença. Além de instrumentalizar o acadêmico do curso de enfermagem para atuar com a hanseníase, uma vez que este tema não é trabalhado diretamente nos conteúdos disciplinares, exceto pelo projeto de extensão. Todas as atividades desempenhadas foram planejadas e executadas com apoio da Referência Municipal de Hanseníase, e com as equipes de saúde da família dos territórios em que foram desenvolvidas as ações. Entre os anos de 2023 e 2024 foram desempenhadas várias atividades visando atingir os objetivos propostos pelo estudo. Assim, detalha-se as seguintes atividades: 1- capacitação teórica e prática a 10 acadêmicos voluntários pela coordenadora do projeto, bolsista e enfermeira responsável pelo Programa Municipal. Foi dividida em dois módulos: teórico, abordando a doença, diagnóstico, sinais e sintomas, tratamento; e prático, consulta de enfermagem e exame de prevenção de incapacidade (PI), no qual verifica a sensibilidade e força do paciente, além de ser uma das formas de acompanhamento da progressão doença/tratamento. 2- realização pela bolsista de atividades inerentes ao enfermeiro na Referência municipal, como: detecção, acolhimento e acompanhamento de casos/tratamento, consulta de enfermagem, exame de prevenção de incapacidades (18 pacientes). Essas vivências promovem a relação acadêmico/paciente reduzindo o estigma e a exclusão, aprimorando a prática quando se tornarem profissionais. 3- elaboração de material educativo, realizado pela bolsista do projeto e voluntários, para sensibilização e utilização, principalmente com escolares, para identificar sinais e/ou sintomas sugestivos da doença, levando o conhecimento à família, bem como, a multiplicação na comunidade em que residem. Foram produzidos caça-palavras e material para colorir relacionados à hanseníase. Também foi produzido material educativo para ACS (folder) que constava sobre ações do projeto e da referência municipal, importância do sigilo e lei de proteção de dados na relação com os pacientes. 4- realização de educação em saúde em grupo, para 42 ACS de diversas equipes de Saúde da Família do município de São Mateus (urbana e rural), e individual, aos pacientes na Referência Municipal; A divulgação e conscientização sobre a doença é uma das prerrogativas de atuação das equipes de saúde na atenção primária. 5- produção

de dois boletins epidemiológicos da doença e envio às unidades de saúde para acompanhamento da situação do território. Também foi elaborada planilha sobre atendimentos, acompanhamentos, exames, dispensação de medicamentos, por localidade geográfica do caso. A produção desse material foi necessária para planejar intervenções nos bairros com maior prevalência. 6-divulgação das ações do projeto e da Referência Municipal às equipes das unidades de saúde da família, em uma reunião planejada pela coordenação da atenção básica. Neste momento foi exibido os dados por bairro da quantidade de pacientes em tratamento. O objetivo dessa ação foi conscientizar sobre a doença no território e estabelecer parceria para descentralização do tratamento. 6- participação no evento “Roda Hans 2024 - Carreta da Saúde Hanseníase”, promovida pelo Ministério da Saúde em parceria com as Secretarias Estaduais de saúde, de estados prioritários para controle da doença. Assim, São Mateus foi contemplado por ser área de hiperendêmica da doença. A equipe do projeto participou no dia 14/05/2024, das 08 às 17 horas, com atendimento e orientação ao público alvo (60 pessoas).

CONCLUSÃO

As ações que foram desempenhadas durante o período estipulado, trouxeram grandes resultados voltados para detecção precoce da doença e disseminação de informações. Apesar da hanseníase ser conhecida há muitos anos, ainda persiste a desinformação da população e de profissionais de saúde, levando a intolerância, preconceito, medo e a não assistência. Assim, a promoção da educação em saúde para disseminar conhecimento e desmistificar a doença é uma importante ferramenta para controle da hanseníase. Além disso, a experiência teórica e prática proporcionada à comunidade acadêmica pelo projeto, enriquece o aprendizado fora do ambiente formal, permitindo o enfrentamento de situações pouco abordadas durante a formação de enfermeiros.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Guia prático sobre a hanseníase**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 68 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_hanseniase.pdf. Acesso em: 21/08/2023.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim Epidemiológico. **Hanseníase - 2024**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Número Especial | Jan. 2024. 71 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_hanseniase.pdf. Acesso em: 31/08/2024.
3. WHO. **Towards zero leprosy. Global leprosy (Hansen's disease) Strategy 2021-2030**. 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789290228509>. Acesso em: 31/08/2024.
4. ESPÍRITO SANTO. **Hanseníase**. SECRETARIA DE ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, 2019. Disponível em: <https://saude.es.gov.br/hanseniase>. Acesso em: 21/08/2023.
5. MOREIRA, M. V.; WALDMAN, E. A.; MARTINS, C. L. **Hanseníase no Estado do Espírito Santo, Brasil: uma endemia em ascensão?** Cadernos de Saúde Pública, 2008, 24(7), 1619–1630. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000700017>. Acesso em: 31/08/2024.

QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE: AVANÇOS E MELHORIAS PARA A COMUNIDADE^{II}

INTRODUÇÃO

Através do fenômeno do movimento migratório de êxodo rural ocorrido nos meados da década de 70, gerou-se uma mudança na população brasileira, havendo a redução da taxa de natalidade e mudanças na faixa etária da população, passando de mais jovem para o predomínio de uma população majoritariamente idosas. De acordo com a legislação brasileira, o idoso ou pessoa idosa é aquele indivíduo que atingiu 60 anos ou mais, esta etapa da vida é marcada pelo envelhecimento. O envelhecimento possui dentre suas principais características as alterações morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas, estas por sua vez estão diretamente interligadas ao meio em que o indivíduo habita, o seu comportamento e a sua história de vida (China et al., 2021; Silva et al., 2021).

Em 2012 a população de idosos no Brasil era de 25,4 milhões de pessoas, ultrapassando assim a população de países europeus como a Itália. Estima-se que em 2050, o Brasil estará ocupando a sexta posição do ranking mundial com o maior número populacional de pessoas idosas, representando 16% da população brasileira, cerca de 32 milhões de pessoas. Assim é visto que, o envelhecer, deixa de ser apenas um processo dos países desenvolvidos e passa a ser comum em países em desenvolvimento, como no Brasil (IBGE, 2018; Silva et al., 2021). Na Década do Envelhecimento Saudável, de 2020-2030, proposta pela Organização Mundial da Saúde, a pessoa idosa que é saudável e independente, tem um melhor bem-estar e qualidade de vida. Além disso, essa pessoa participa ativamente do seu autocuidado. Durante essa década, o foco está no envelhecimento saudável, destacando a importância no domínio das capacidades intrínsecas, que incluem locomoção, cognição, audição, vitalidade, saúde mental e visão. Esses aspectos são fundamentais para alcançar uma boa qualidade de vida (Organização Pan-Americana da Saúde, 2022).

A boa qualidade de vida de um indivíduo é um dos fatores fundamentais para o aumento da expectativa de vida do brasileiro, que atualmente segundo o IBGE está na faixa etária de anos 75,5 anos. Segundo Silva et al., 2021, a qualidade de vida de um indivíduo é definida como a forma que o indivíduo assume sua posição na vida de acordo com seu contexto cultural e social, podendo sofrer mudanças durante o período do envelhecimento (IBGE, 2023).

Desta forma, o projeto “Feliz idade” fundado em 2008, no campus Ceunes da Universidade Federal do Espírito Santo, traz consigo desde então, os três pilares do ensino, pesquisa e extensão para desenvolvimento de suas atividades e melhorias aos serviços prestados para a comunidade. Desenvolvido atualmente na Estratégia de Saúde da Família “Valtair Antônio Goronci”, no Norte do Espírito Santo. O proje-

CONSTANTINO, Deyse

Emilly Zequineli^I

MOZER, Loren Cristina^I

BARREIROS, Blenda Amaral^I

PEREIRA, Marta Coelho^I

^IUniversidade Federal do
Espírito Santo

^{II}Projeto de extensão contou
com bolsa (PROEX/UFES) no
período 2023/2024.

to tem como objetivo, proporcionar um envelhecimento saudável com qualidade de vida, através do incentivo da pratica regular de atividade física e de levar conhecimento aos idosos para prevenção de doenças que surge com a idade, através de rodas de conversa onde os idosos possam ter um local de fala e troca de informações/conhecimento com educações em saúde.

DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS DO PROJETO

Este projeto tem como metodologia 1) Desenvolver caminhadas como forma de incentivo a atividades físicas e 2) Promover educação em saúde para prevenção de futuras doenças que possam surgir com a idade. O projeto é formado por graduandos de enfermagem, enfermeira da ESF, ACSs e professora coordenadora. Possui como público-alvo idosos cadastrados na ESF “Valtair Antônio Goronci” de 60 a 90 anos, tendo no total de 14 idosos fixos cadastrados.

Para o desenvolvimento de uma estratégia que permitiria o incentivo de forma participativa a atividade física pelos os idosos cadastrados na ESF, surgiu através da observação dos voluntários cadastrados a proposta da criação um cronograma com caminhadas semanais pelo campus universitário, visto que esse espaço já é utilizado pela população externa para tal finalidade. Através da acreditação da equipe de saúde da ESF juntamente com os voluntários foi realizado um cronograma para as caminhadas, passando a acontecer três vezes durante a semana no período vespertino com duração de no mínimo 30 minutos, com alongamento prévio de 10 minutos realizados com a instrução de um voluntario, tendo como finalidade evitar futuras lesões durante a atividade física realizada.

Para promoção de educação em saúde foram pesquisados os temas com mais recorrência procurados durante as consultas de rotina realizadas pela enfermeira local, destacando-se assim temas como hipertensão, diabetes mellitus, dengue e problemas nas articulações. Ao ser analisas foi estipulada um encontro por mês com a população idosa denominados “Café com Saúde”, para discussão destes assuntos de maneira descontraída e lúdica, mais ao mesmo tempo que levasse embasamento teórico científico sobre os assuntos abordados. O “Café com Saúde” surgiu também com a finalidade de analisar os parâmetros de saúde desta população idosa, assim foi introduzido a realização de exames físicos composto por: aferição de pressão, medição de glicose, peso, altura e IMC.

Dentre as temáticas de educação em saúde propostas pelo projeto entre novembro de 2023 a setembro de 2024, foram trabalhados temas como o “Qualidade de vida na terceira idade”, onde foi criado um plano de alimentação saudável e incentivo a pratica de atividades físicas. Para trazer a importância do cultivo de plantas como benefícios a saúde mental e ao conhecimento de boa parte foi realizada uma “Caminhada pelo Jardim Botânico Palmarum” em parceria com o projeto de pesquisa e extensão em abril de 2024. Além disso foram trabalhados temas como “Diabetes Mellitus e alimentação saudável”, “Direito dos Idosos”, “Oficina de Forró: dança como atividade física”, “Violência contra Mulher não tem idade”, “Setembro Amarelo” entre outros.

Com a adesão às caminhadas e a implementação das orientações sobre alimentação e qualidade de vida apresentadas durante os cafés com saúde, observou-se, entre março e agosto de 2024, uma melhora significativa na pressão arterial e no peso dos idosos participantes do projeto.

Além disso, eles relataram avanços nos padrões de sono, na alimentação, no bem-estar e nas relações sociais.

Entretanto, uma pesquisa realizada entre setembro de 2023 e julho de 2024, aprovada pelo Comitê de Ética em Saúde (CAAE: 75911723.9.0000.5063), teve como objetivo analisar a perspectiva da qualidade de vida desses idosos. Através da avaliação dos domínios presentes no questionário WHOQOL-BREF, constatou-se que os idosos cadastrados na ESF apresentaram resultados significativos nos domínios psicológico e de relações sociais. Diante disso, os voluntários intensificaram a divulgação das caminhadas, estabelecendo contato com as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) e durante as consultas realizadas pela enfermeira da unidade. O incentivo às caminhadas tornou-se fundamental após a pesquisa, uma vez que, além de melhorar a convivência na comunidade, essas atividades oferecem benefícios à saúde mental, como a redução do estresse e a prevenção ou combate à ansiedade.

Figura 1 – Caminhada pelo
Campus Universitário

Fonte: Fotografia do acervo
pessoal da autora Deyse
Emilly, 2024.



Figura 2 - Café com saúde:
Alimentação saudável.

Fonte: Fotografia do acervo
pessoal da autora Deyse
Emilly, 2024.





Figura 3 - Ação “Caminhada pelo Jardim Botânico Palmarum: Lazer como proposta de melhoria a saúde mental”.

Fonte: Fotografia do acervo pessoal da autora Deyse Emilly, 2024.

CONCLUSÃO

O projeto trouxe o incentivo a prática de atividades físicas de forma efetiva e a educação em saúde de forma dinâmica, no período de 2023/2024. Isso foi essencial para a melhoria na qualidade de vida da população idosa participante de forma ativa no projeto, nos quesitos de saúde mental, sono e alimentação. Foi visto que além de trazer melhorias à comunidade idosa em sua qualidade de vida o projeto foi fundamental na formação dos graduandos da enfermagem e ciências biológicas, pois possibilitou vivências nos temas de ensino, pesquisa e extensão para os graduandos voluntários trazendo autonomia na tomada de decisões dos mesmos. Pretende-se para o próximo ano maior integração com os cursos de agronomia (horta em casa) e farmácia (uso racional de medicamentos) na discussão de temas importantes para essa faixa etária.

REFERÊNCIAS

1. Agência IBGE. Instituto Brasileiro de geografia e Estatística. Em 2022, expectativa de vida era de 75,5 anos. Brasília, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/38455-em-2022-expectativa-de-vida-era-de-75-5-anos>.
2. Agência IBGE. Instituto Brasileiro de geografia e Estatística. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. Brasília, 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>.
3. CHINA, Diego Leandro et al. **Envelhecimento Ativo e Fatores Associados**. Revista Kairós-Gerontologia. São Paulo, 2021, v.24, n.129, p.117-140.DOI:<http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2021v24iEspecial29p117-140>.
4. Organização Pan-Americana da Saúde. **Portfólio: Programas baseados em evidência para um cuidado integrado e centrado para a pessoa idosa na atenção primária à saúde**. Washington, DC: OPAS; 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37774/9789275725818>.
5. SILVA, Bruna Ferreira Silva et al. **Qualidade de vida de idosos segundo a prática regular de exercício físico**. Revista de Enfermagem e Atenção Saúde. Minas Gerais, n.10, v.3, Out.2021.DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v10i3.4566>.

“MUSEU DE ANATOMIA – CEUNES” E AS NOVAS CONQUISTAS PÓS PANDEMIA: O LEGADO DA INOVAÇÃO E DA TECNOLOGIA NAS AÇÕES^{II}

O CONTEXTO DO PROJETO AO LONGO DO TEMPO

Iniciado em 2014, o projeto de extensão Museu de Anatomia - CEUNES foi idealizado com a missão de aproximar a comunidade de São Mateus e seus municípios vizinhos ao universo da anatomia humana, com especial atenção aos alunos do ensino fundamental e médio. Por meio de visitas guiadas, a ação extensionista apresentava as peças anatômicas utilizadas nas aulas de Anatomia Humana no campus CEUNES, desencadeando uma conexão prática e educativa com os cursos de graduação do Departamento de Ciências da Saúde. Esse formato se consolidou até 2020, quando a pandemia de COVID-19 trouxe desafios significativos para a realização de atividades presenciais em instituições de ensino de todo o mundo. Como destacado por Mélo et al. (2021), o impacto da pandemia sobre o ensino superior demandou a busca por soluções digitais inovadoras. Desde então, o projeto adaptou-se ao ambiente digital, ampliando sua atuação por meio de *sites* e redes sociais. Essa adaptação garantiu a continuidade das atividades e também expandiu seu alcance, reforçando seu papel como um elo entre o conhecimento acadêmico e a sociedade.

A extensão universitária desempenha um papel central no processo acadêmico, vinculado diretamente à formação de pessoas e à geração de novos conhecimentos. Ela é uma prática integrada de ensino, pesquisa e ação social, refletindo um processo acadêmico robusto e completo (Silva et al., 2017).

Frente a este papel, o projeto se reestruturou como uma ação extensionista exemplar, promovendo uma difusão eficaz de conhecimentos científicos e culturais, com resultados significativos e inovadores na área da anatomia humana, gerando um amplo alcance e relevância.

Com o uso de diversas ferramentas tecnológicas durante o período pandêmico, as atividades se adaptaram ao ambiente virtual, proporcionando uma integração mais inclusiva com o público. A criação de um sítio eletrônico (www.nupea.saomateus.ufes.br), junto aos perfis em redes sociais como o *Instagram* @anatomiaceunes e o canal no *YouTube* 'Anatomia Ceunes/UFES', ampliou a disseminação do conhecimento anatômico, tornando-o mais acessível, interativo e envolvente. Em 2024, dando continuidade às ações, foi implementada no site a visita virtual ao Museu de Anatomia - CEUNES. Este recurso oferece aos visitantes a possibilidade de explorar uma coleção completa de modelos anatômicos, com descrições detalhadas, contribuindo para uma compreensão mais profunda da anatomia e facilitando o estudo autônomo. Esses avanços foram essenciais para superar barreiras geográficas e institucionais, estabelecendo o laboratório como uma referência de aprendizado

TIMM, Letícia Marques^I
PARESQUE, Roberta^I

^IUniversidade Federal do
Espírito Santo

^{II}Bolsa PROEX/UFES
2023/2024; FAPES Edital
11/2023

tanto para estudantes quanto para profissionais, no Brasil e no exterior.

O retorno das atividades presenciais, aliado às ferramentas digitais implementadas, criou um legado duradouro, incentivando novas formas de interação e aprendizado que podem ser replicadas em outras iniciativas de extensão. A visita virtual, que antes estava restrita ao público presencial, agora oferece acesso remoto, ampliando ainda mais o alcance do conhecimento. Além de expandir o acesso à anatomia — essencial para cursos da área de saúde — essa ação também adotou uma abordagem interdisciplinar, interligando-se com áreas como biologia, educação física e produção textual. Essa abordagem se revela especialmente relevante para atender às necessidades de estudantes de regiões remotas e vulneráveis, onde o acesso a recursos educacionais é limitado. Ao oferecer alternativas pedagógicas inovadoras e acessíveis, a iniciativa contribui para superar barreiras educacionais, promovendo uma educação mais inclusiva e transformadora, capaz de impactar positivamente as comunidades mais carentes e incentivar a equidade no aprendizado (Cortez; Silva, 2017). Dessa forma, o projeto está alinhado ao novo marco regulatório da extensão universitária no Brasil, que busca promover uma integração mais profunda entre a universidade e a comunidade, estimulando a inovação e a inclusão (Silva et al., 2017).

PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

Este trabalho teve início com a divulgação das atividades junto às escolas da região, estabelecendo parcerias estratégicas e agendando visitas. Para assegurar uma execução eficiente e alinhada aos objetivos, foram realizadas reuniões periódicas com a equipe, com foco na organização do laboratório de anatomia, na elaboração de materiais didáticos e na criação de conteúdos digitais. Esses recursos foram disponibilizados no *site* e nas redes sociais, visando proporcionar aos educadores e alunos da região norte do Espírito Santo ferramentas educativas de alta qualidade e facilmente acessíveis, estimulando o engajamento contínuo e a aprendizagem ativa.

O Laboratório de Anatomia do CEUNES foi transformado em um ambiente interativo, com recursos didáticos e multimídia, além de uma exposição de peças anatômicas. Cada peça exposta possui um *QR code*, que ao ser acessado, direciona os visitantes à visita virtual no sítio eletrônico, proporcionando uma abordagem autônoma e aprofundada do conhecimento anatômico. Durante as visitas presenciais, monitores do laboratório estão disponíveis para orientar os visitantes, facilitando a comunicação, despertando a curiosidade e a participação ativa.

Além da exposição de peças sintéticas, o laboratório conta com um auditório e dois laboratórios para a realização de aulas práticas com peças reais, tanto secas quanto molhadas. O uso de diversos métodos no ensino de anatomia tem se mostrado altamente eficaz, estimulando a criatividade dos alunos e quebrando a transmissão passiva de conhecimento, característica dos métodos tradicionais de ensino (Pinheiro et al., 2022).

INTEGRAÇÃO COM SABERES POPULARES E ACADEMIA

Uma parte fundamental do sucesso do projeto é a identificação das necessidades específicas das comunidades atendidas, com um contato prévio com os professores. Esse processo permite que o conteúdo das visitas seja personalizado de acordo com os objetivos educacionais de cada grupo. Durante as visitas, as peças são organizadas de maneira a oferecer uma visão abrangente ou focada em sistemas específicos do corpo humano, como o sistema nervoso, o sistema muscular, o sistema cardiovascular e o sistema reprodutor.

Essa interação estabelece um diálogo enriquecedor entre saberes populares e acadêmicos, criando um ambiente de aprendizado colaborativo que fortalece tanto os conhecimentos tradicionais quanto os acadêmicos. A integração desses saberes gera benefícios inovadores e concretos para todos os envolvidos, ampliando e contextualizando o acervo de conhecimento. Ao valorizar e preservar as práticas locais, a iniciativa assegura o reconhecimento do saber tradicional, ao mesmo tempo em que enriquece os estudos acadêmicos, promovendo transformações sociais tangíveis nas comunidades atendidas. Esse processo respeita as especificidades culturais locais e fortalece o vínculo entre a universidade e a sociedade, ampliando o acesso equitativo ao conhecimento e estimulando a inclusão.

INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS E AÇÕES

O 'Museu de Anatomia - CEUNES' destaca-se como uma iniciativa estratégica que apoia a formulação e implementação de políticas públicas de educação e inclusão, contribuindo diretamente para o desenvolvimento regional e nacional. Através de métodos inovadores, como a aprendizagem baseada em projetos, o uso de jogos educativos e recursos tecnológicos, o projeto potencializa o ensino de anatomia, propiciando uma experiência dinâmica, acessível e inclusiva para estudantes de diferentes contextos, incluindo comunidades quilombolas e áreas rurais, comuns no norte do Espírito Santo.

Ao longo de 2024, o projeto recebeu sete escolas, atendendo 778 participantes entre estudantes e professores, e registrou mais de 100 mil visualizações em sua aba de visita virtual, o que evidencia um interesse significativo e sustentável pelo conteúdo oferecido (Tabela 1). Esse alcance foi monitorado em tempo real pelos membros da equipe, permitindo um ajuste estratégico das atividades de acordo com as preferências dos visitantes, o que fortalece o impacto do projeto em longo prazo.

Ações desenvolvidas	Público atingido
Acesso a aba “Visita virtual”	119.605 leituras
Acesso a aba “Jogos e gamificação”	577 leituras
Visita à escola Pedro Paulo Grobério (Jaguaré)	349 pessoas
Visita à escola José Carlos Castro (Braço do Rio)	256 pessoas
Visitas no Laboratório de Anatomia Humana	170 pessoas
Curso de anatomia para professores da educação básica	14 professores
Participação na Feira de Ciências, Tecnologias e Humanidades do Vale do Cricaré (FECRI)	82 pessoas
Instagram @anatomiaceunes	6.190 seguidores

Tabela 1 – Ações realizadas pelo projeto “Museu de Anatomia – CEUNES” e público alcançado, de janeiro a novembro de 2024.

A interdisciplinaridade também é um diferencial, engajando alunos e docentes de Enfermagem, Farmácia, Ciências Biológicas e áreas complementares como Produção Textual e Matemática. Foi ministrado um curso de formação continuada para professores da educação básica com abordagem que resultou em práticas educativas aprimoradas, permitindo que o conhecimento anatômico dialogue com outras disciplinas e atenda a públicos diversos, contribuindo para uma formação ampla e interprofissional.

Nesse contexto interdisciplinar que ocorreu a criação de quizzes interativos e jogos educativos, também disponíveis no sítio eletrônico, o que reforça o compromisso do projeto com a democratização do conhecimento, estimulando a aprendizagem ativa e lúdica. Com mais de 577 acessos na aba de jogos, essa inovação facilita o ensino de conceitos complexos de anatomia para outros educadores e instituições, expandindo o alcance do projeto. Além disso, a adaptação do conteúdo para redes sociais, sobretudo no perfil “@anatomiaceunes”, com mais de 6.100 seguidores, amplia ainda mais o impacto e a visibilidade da UFES (Tabela 1).

Todos esses esforços exemplificam o alinhamento do projeto com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas, em especial o ODS 4 (Educação de Qualidade) e o ODS 10 (Redução das Desigualdades), promovendo um acesso inclusivo e igualitário ao conhecimento. A experiência extensionista do “Museu de Anatomia - CEUNES” consolida-se como modelo de inovação e inclusão na educação, contribuindo de forma decisiva para o desenvolvimento sustentável e a transformação social do Espírito Santo.

REFERÊNCIAS

1. CORTEZ, Elaine Antunes; SILVA, Lauanna Malafaia da. **Pesquisa-Ação: promovendo educação em saúde com adolescentes sobre infecção sexualmente transmissível.** Revista de Enfermagem UFPE online, Recife, v. 11, n. 9, p. 3642-9, set. 2017.
2. MÉLO, C. B.; FARIAS, G. D.; NUNES, V. R. R.; ANDRADE, T. S. A. B. de; PIAGGE, C. S. L. D. **University extension in Brazil and its challenges during the COVID-19 pandemic.** Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e1210312991, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.12991. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12991>. Acesso em: 29 out. 2024.
3. PINHEIRO, M. L. de A.; CRUZ, D. M.; LIMA, G. S.; ROCHA, M. R.; SANTOS, G. M. dos; REIS, C. **A evolução dos**

métodos de ensino da anatomia humana - uma revisão sistemática integrativa da literatura. Bionorte, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 168–181, 2022. Disponível em: <http://revistas.funorte.edu.br/revistas/index.php/bionorte/article/view/111>. Acesso em: 30 out. 2024.

4. SILVA, Clarissa Bohrer et al. **Atividades de Educação em Saúde Junto ao Ensino Infantil: relato de experiência.** Revista de Enfermagem UFPE online, v. 11, n. 12, p. 5455, 2017.

CEUNES EM AÇÃO: DESMISTIFICANDO A TUBERCULOSE EM SÃO MATEUS

A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis* e seus primeiros registros são datados em mais de 3.500 anos a. C. Apesar dos avanços científicos e médicos ao longo do tempo, ela continua sendo um grave problema de saúde pública em muitos países. Fatores como resistência bacteriana, dificuldades no acesso ao tratamento e condições sociais precárias contribuem para a persistência da tuberculose, que ainda afeta milhões de pessoas em todo o mundo, sendo responsável por um elevado número de mortes evitáveis.

Estima-se que 10,6 milhões de pessoas (95% UI: 9,9–11,4 milhões) adoeceram com TB em todo o mundo em 2022, ante 10,3 milhões (95% UI: 9,6–11,0 milhões) em 2021 e 10,0 milhões (95% UI: 9,4–10,7 milhões) em 2020, continuando a reversão da tendência de queda que se manteve por muitos anos até 2020. (WHO, 2022, p. 15)

Além disso, comorbidades como tabagismo, diabetes, HIV, entre outras, podem agravar o quadro do paciente com tuberculose (TB). No entanto, com os cuidados e tratamentos adequados, as chances de sucesso no processo de cura são elevadas. Embora haja numerosos estudos e informações disponíveis sobre o tema, ainda há muito a ser discutido e trabalhado. Além disso, é evidente que esse assunto ainda apresenta lacunas a serem exploradas no município de São Mateus, onde o projeto de extensão vem sendo desenvolvido há cerca de dez anos, em parceria com as instituições responsáveis pela linha de cuidado no tratamento em nível municipal e estadual.

Em se tratando de trabalhar essa temática em São Mateus e visando atender essa tão importante de demanda, o projeto “Ceunes em ação: Desmistificando a Tuberculose em São Mateus”, surgiu em 2014 com o intuito de fomentar a discussão com esse agravo e levar para a população, profissionais da saúde e meios de cuidado (tais como hospitais, unidades básicas de saúde, escolas e similares) acesso ao conhecimento acerca da doença, contágio, tratamento e prevenção. Afinal, as metas estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde até 2030 só serão alcançadas quando o conhecimento, a prevenção e os cuidados oferecidos aos pacientes forem postos em prática simultaneamente.

Diante dessa perspectiva, neste ano de trabalho de 2023 a 2024, os objetivos propostos no referido projeto de extensão e que foram atingidos serão explanados na narrativa ao longo deste relato.

É relevante destacar que entre os anos de 2020 a 2022, as notificações de novos casos e por conseguinte a prestação de cuidados foram afetados por conta da pandemia de Covid-19. Na região do município de São Mateus, os dados epidemiológicos nessa linha do tempo foram similares com o resto do mundo, uma vez que, a pandemia de SARS-CoV-2 afetou muitos indicadores. Corroborando com esses números e resultante da interação serviço e academia foram desenvolvidos trabalhos

VENTURINI, Naila da Costa¹
GUIDONI, Leticia Molino¹
VITÓRIO, Sarli Schwartz¹
ROCHA, Mariza Dias da¹
GALAVOTE, Heletícia Scabelo¹
NEGRI, Letícia dos Santos Almeida¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

de conclusão sobre aspectos epidemiológicos, análise espacial da tuberculose e avaliação do conhecimento dos profissionais acerca do tratamento supervisionado em São Mateus. Os dois primeiros foram defendidos no segundo semestre de 2022, e o terceiro foi defendido no segundo semestre de 2023 (Figuras 2, 3 e 4).



Figura 1 - Trabalhos de Conclusão de Curso

Fonte: Imagem do acervo pessoal da coordenadora do projeto, 2024.



Figuras 2, 3 e 4 - Defesa do Trabalho de conclusão de Curso

Fonte: Imagem do acervo pessoal da coordenadora do projeto, 2024.

Além da extensão-ensino-pesquisa já citados, outros três trabalhos foram desenvolvidos sobre essa temática pela subcoordenadora do projeto. O assunto abordado diz respeito aos custos catastróficos da tuberculose, vertente da atualidade que é tida como prioridade pela Organização Mundial de Saúde e faz parte do pacto de eliminação da tuberculose no mundo até 2030.

Outros produtos gerados a partir de iniciativas e cooperações do projeto com outros órgãos e instituições foram as capacitações dos agentes comunitários de saúde. Foram realizados em diferentes regiões de São Mateus ao longo do período 2023-2024.

Figuras 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12 - Ações com as Agentes Comunitárias de Saúde

Fonte: Imagem do acervo pessoal da coordenadora do projeto, 2024.



Os eventos foram um sucesso, reunindo profissionais de saúde comprometidos com a melhoria do cuidado aos pacientes com tuberculose na região. As informações e *insights* compartilhados pelos palestrantes e participantes ajudaram a fortalecer as estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento, cumprindo assim com três dos objetivos específicos do projeto.

Além das ações, foram desenvolvidas junto às enfermeiras (neste período haviam duas) do projeto instruções de trabalho que tinham o objetivo de: 1.Orientar o atendimento ao paciente em tratamento de tuberculose no Programa de tuberculose e hanseníase (Figura 13); 2. Orientar o atendimento ao paciente em tratamento de tuberculose na UBS (Figura 14); 3. Acompanhamento ao paciente em tratamento de tuberculose no presídio (Figura 15).

Figuras 13, 14 e 15 - Instruções de Trabalho

Fonte: Imagem do acervo pessoal da coordenadora do projeto, 2024.

INSTRUÇÃO DE TRABALHO	INSTRUÇÃO DE TRABALHO	INSTRUÇÃO DE TRABALHO
<p>OBJETIVO</p> <p>Elaborar e atualizar o plano de trabalho de acompanhamento e controle de pacientes em tratamento de tuberculose e hanseníase.</p> <p>ABRANGÊNCIA</p> <p>Atividade de rotina, realizada em todas as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e no Programa de Tuberculose e Hanseníase (PTH).</p> <p>RESPONSÁVEL</p> <p>Enfermeira responsável pelo PTH e UBS.</p> <p>DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE</p> <p>1. Realizar o levantamento de dados dos pacientes em tratamento de tuberculose e hanseníase, considerando o tempo de tratamento, o tipo de medicamento utilizado e o estado de saúde do paciente.</p> <p>2. Orientar o paciente sobre a importância da adesão ao tratamento e a necessidade de acompanhamento regular.</p> <p>3. Realizar o acompanhamento de pacientes em tratamento de tuberculose e hanseníase, considerando o tempo de tratamento, o tipo de medicamento utilizado e o estado de saúde do paciente.</p> <p>4. Realizar o acompanhamento de pacientes em tratamento de tuberculose e hanseníase, considerando o tempo de tratamento, o tipo de medicamento utilizado e o estado de saúde do paciente.</p> <p>5. Realizar o acompanhamento de pacientes em tratamento de tuberculose e hanseníase, considerando o tempo de tratamento, o tipo de medicamento utilizado e o estado de saúde do paciente.</p>	<p>OBJETIVO</p> <p>Elaborar e atualizar o plano de trabalho de acompanhamento e controle de pacientes em tratamento de tuberculose e hanseníase.</p> <p>ABRANGÊNCIA</p> <p>Atividade de rotina, realizada em todas as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e no Programa de Tuberculose e Hanseníase (PTH).</p> <p>RESPONSÁVEL</p> <p>Enfermeira responsável pelo PTH e UBS.</p> <p>DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE</p> <p>1. Realizar o levantamento de dados dos pacientes em tratamento de tuberculose e hanseníase, considerando o tempo de tratamento, o tipo de medicamento utilizado e o estado de saúde do paciente.</p> <p>2. Orientar o paciente sobre a importância da adesão ao tratamento e a necessidade de acompanhamento regular.</p> <p>3. Realizar o acompanhamento de pacientes em tratamento de tuberculose e hanseníase, considerando o tempo de tratamento, o tipo de medicamento utilizado e o estado de saúde do paciente.</p> <p>4. Realizar o acompanhamento de pacientes em tratamento de tuberculose e hanseníase, considerando o tempo de tratamento, o tipo de medicamento utilizado e o estado de saúde do paciente.</p> <p>5. Realizar o acompanhamento de pacientes em tratamento de tuberculose e hanseníase, considerando o tempo de tratamento, o tipo de medicamento utilizado e o estado de saúde do paciente.</p>	<p>OBJETIVO</p> <p>Elaborar e atualizar o plano de trabalho de acompanhamento e controle de pacientes em tratamento de tuberculose e hanseníase.</p> <p>ABRANGÊNCIA</p> <p>Atividade de rotina, realizada em todas as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e no Programa de Tuberculose e Hanseníase (PTH).</p> <p>RESPONSÁVEL</p> <p>Enfermeira responsável pelo PTH e UBS.</p> <p>DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE</p> <p>1. Realizar o levantamento de dados dos pacientes em tratamento de tuberculose e hanseníase, considerando o tempo de tratamento, o tipo de medicamento utilizado e o estado de saúde do paciente.</p> <p>2. Orientar o paciente sobre a importância da adesão ao tratamento e a necessidade de acompanhamento regular.</p> <p>3. Realizar o acompanhamento de pacientes em tratamento de tuberculose e hanseníase, considerando o tempo de tratamento, o tipo de medicamento utilizado e o estado de saúde do paciente.</p> <p>4. Realizar o acompanhamento de pacientes em tratamento de tuberculose e hanseníase, considerando o tempo de tratamento, o tipo de medicamento utilizado e o estado de saúde do paciente.</p> <p>5. Realizar o acompanhamento de pacientes em tratamento de tuberculose e hanseníase, considerando o tempo de tratamento, o tipo de medicamento utilizado e o estado de saúde do paciente.</p>

Ao longo desse ano, além da utilização da planilha (Figura 16) criada no projeto para a organização, busca ativa e atualização das fichas de notificação dos pacientes de TB que se encontram em tratamento, em parceria com a enfermeira do Programa de Controle a Tuberculose foram enviadas aos enfermeiros das unidades de saúde de São Mateus trimestralmente memorandos (figura 17) informativos sobre os pacientes que se encontravam em tratamento. A planilha foi criada de forma on-line,

visando facilitar o acesso e manuseio por parte dos profissionais atuantes no programa de Tuberculose e acadêmicos do projeto. Sua funcionalidade e utilização foram comprovadas por meio do envio de memorandos, apoiando e alertando sobre os pacientes pertencentes a cada região, e fortalecendo a descentralização, otimizando as atividades cotidianas realizadas no programa (figura 18), tais como atendimento de pacientes, realização de exames, busca ativa, atualização da planilha, entre outras atividades.

Nome	Nº e-sus	Localização (Bairro)	Data de início	Forma clínica	Contatos	
					Identificados	Examinados
-	-	Santa Maria	25/03/2024	Pulmonar	1	-
-	-	Seac	18/01/2024	Pulmonar	1	0

Figura 16- Parte da planilha para controle dos pacientes atendidos no Programa Municipal de Controle a Tuberculose

Memorando

Assunto: Pacientes de Tuberculose e Hanseníase

Referência: Guia de atendimento aos pacientes portadores de tuberculose e hanseníase, de 1998, atualizado em 2013, disponível em: [http://www.cdc.gov/tb/publications/default.aspx](#)

Assunto: Pacientes de Tuberculose e Hanseníase

Referência: Guia de atendimento aos pacientes portadores de tuberculose e hanseníase, de 1998, atualizado em 2013, disponível em: [http://www.cdc.gov/tb/publications/default.aspx](#)

Identificação	Nº e-sus	Localização (Bairro)	Data de início	Forma clínica	Contatos
-	-	Santa Maria	25/03/2024	Pulmonar	1
-	-	Seac	18/01/2024	Pulmonar	0

Figura 17 - Memorando

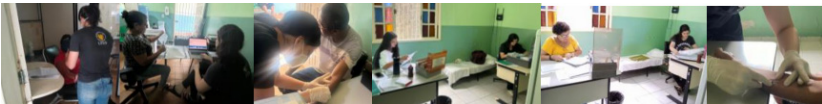


Figura 18 - Atividades cotidianas junto com a enfermeira do Programa Municipal

Outra integração importante a ser ressaltada aconteceu em junho de 2024, realizado no auditório da faculdade Multivix para acadêmicos de enfermagem (figuras 19 e 20). Foram entregues fluxogramas informativos simplificados quanto a forma de entrada para um melhor entendimento das etapas desse processo de cura (figura 21 e 22).



Figura 19 e 20 - Ação na Multivix



Figura 21 e 22 - Fluxogramas

Fonte: Imagem do acervo pessoal da coordenadora do projeto, 2024.

Como integração do ensino e serviço, a discente acompanhou durante todo o último ano o tratamento dos pacientes em cuidados de tuberculose no Programa Municipal, com ações de planejamento, conscientização e a produção de conteúdo de epidemiologia, além de mídias sociais, que visam disseminar conteúdos sobre o tema e alcançar diferentes camadas da população. As atividades desenvolvidas foram de grande valia, uma vez que colaboraram para a divulgação de conhecimentos, capacitação de profissionais e colaboração para a elaboração de um senso crítico mais eficaz acerca da tuberculose e suas dificuldades.

REFERÊNCIAS

1. WHO. **Global tuberculosis report 2023**. Disponível em: <https://www.who.int/teams/global-tuberculosis-programme/tb-reports>.

PROJETO DE EXTENSÃO IMUNIZA NORTE

A imunização é de suma importância para o controle de infecções e por meio dela é possível a redução da taxa de incidência e prevalência das doenças imunopreveníveis. Sendo assim, a atenção primária é responsável por ações baseadas no território e estabelece vínculos entre trabalhadores e usuários, viabilizando que o profissional entenda quais são os determinantes que interferem na situação vacinal do indivíduo, como idade, gênero e situação ocupacional (DOMINGUES, 2020).

Em termos gerais, os imunobiológicos possuem maior efetividade no controle de doenças infectocontagiosas, o que confere tanto a proteção individual como a coletiva, sendo possível erradicar doenças como varíola e a poliomielite. Com base no exposto, é papel das organizações públicas desenvolverem estratégias que busquem aumentar o letramento em saúde da população brasileira, principalmente por práticas baseadas em evidência e tornar-se público os dados obtidos pelas instituições, a fim de sanar dúvidas perante aos imunobiológicos (GUGEL, 2021). De acordo com as informações do Ministério da Saúde, a cobertura vacinal da sociedade vem caindo, tendo em 2021 menos de 59% de indivíduos imunizados. Já em 2020, o rol era de 67% e em 2019, de 73%. No início de 2023, o estado do Espírito Santo lança o Plano Estadual de Recuperação das Metas de Coberturas Vacinais, com o objetivo de fortalecer a retomada, no decorrer de 2023 a 2026, das altas e homogêneas coberturas vacinais em todo o território capixaba (SESA, 2023).

Nessa perspectiva, o projeto Imuniza Norte, de número 2459, tem como objetivo geral promover o conhecimento e a prática da imunização entre os acadêmicos do curso de enfermagem, na Região Norte do estado do Espírito Santo. Dentre os objetivos específicos, destacam-se: programar ações de imunização no âmbito regional; habilitar as equipes volantes para vacinação, visita técnica, supervisão e formação dos profissionais envolvidos in loco para instituir boas práticas; proporcionar oficinas de educação permanente em saúde para as equipes, a respeito dos diversos temas que envolvem a imunização; fornecer curso de atualização em imunização; disponibilizar ações de apoio à gestão de imunização para os municípios da região Norte; realizar o monitoramento e avaliação dos dados de imunização da região Norte; compreender a organização, funcionamento e estrutura do setor de imunização da região Norte do estado do Espírito Santo; promover o conhecimento sobre os imunobiológicos utilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS); complementar a formação dos acadêmicos no que compete às ações de prevenção por imunobiológicos; promover a vivência dos discentes nas atividades relacionadas à imunização: gestão, sala de vacina, campanhas de vacinação, rede de frio e outros; proporcionar o acesso do acadêmico aos diversos campos de atuação do profissional do Enfermeiro e desenvolver pesquisas científicas utilizando como cenário os municípios da região Norte.

No ano de 2023, o projeto promoveu a vacinação extramuros e da própria comunidade acadêmica da Universidade Federal Norte do Espírito Santo (CEUNES). Foram imunizadas cerca de 4000 pessoas contra COVID-19 (crianças e adultos),

SANTUZZI, Paulo Henrique Corteletti¹

GALAVOTE, Heletícia Scabelo¹

NEGRI, Leticia dos Santos de Almeida¹

TOMAZ, Verônica Consolação Pereira¹

GUIDONI, Letícia Molino¹

BUBACH, Susana¹

COLA, João Paulo¹

PEREIRA, Lenize Silveiras¹

NICHIO, Melissa Brune¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

Meningite (ACWY e C), Influenza, Covid Bivalente, HPV e demais vacinas de rotina. Ademais, dentre os vacinados, o Sendo assim, a partir dessas campanhas vacinais, o projeto identificou a necessidade da realização de um diagnóstico situacional referente a cobertura vacinal dos discentes da Universidade Federal do Campus de São Mateus. Com isso, foi dado início a outro projeto em parceria direta com o Imuniza Norte de tema “Análise da cobertura vacinal de discentes de um centro universitário: Um estudo de corte transversal. Em tese, foram realizadas cinco iniciações científicas com a análise da cobertura vacinal das vacinas Covid-19, dT (difteria e tétano), Hepatite B, Influenza e SCR (Sarampo, Caxumba e Rubéola). Foi identificada baixa cobertura vacinal dos discentes, inferior a 50% para todos os cursos.

No âmbito da vacinação infantil, a situação vacinal infantil a partir do nascimento da criança, até o período de 30 dias, com enfoque nas vacinas BCG e Hepatite B é fundamental. Sendo assim, sem a vacinação essas crianças estão propensas a contrair doenças graves como a paralisia infantil, hepatites, doenças diarreicas e infecções bacterianas e virais que poderiam interromper o crescimento e causar óbito (CASTRO et al., 2022). Assim, foi desenvolvida uma ação de intervenção no Hospital Maternidade de São Mateus por meio do monitoramento dos registros de vacinação nos livros de registro da sala de Parto Vaginal e o da sala do Centro Cirúrgico, devido à queda da cobertura vacinal de BCG na região Norte. A análise foi realizada a partir dos registros obtidos através dos documentos da maternidade e as planilhas de doses aplicadas disponibilizadas pela Superintendência, onde é realizado o cruzamento de dados para identificar os recém nascidos com atraso na vacinação. Por fim, é realizado a busca ativa via smartphone para a identificação dos RNs para a completude da vacinação. A partir dessas ações de monitoramento dos registros vacinais de BCG e hepatite B no hospital maternidade de São Mateus, houve um aumento da cobertura vacinal de 64,11% para 95,56%, o que evidenciou que as doses eram realizadas, mas não registradas no sistema Vacina e Confia. Referente ao quantitativo de crianças monitoradas desde maio de 2023 até dezembro, foram 1316. Além disso, em 2024 o projeto deu continuidade com o monitoramento, desde o mês de janeiro, registrando um número de 1796 crianças. Foi observado, que durante o ano de 2024, um menor quantitativo de crianças saiu do hospital sem receber alguma das doses das vacinas e um registro mais eficaz, o que evidencia a melhora no processo de trabalho.

O projeto de extensão Imuniza Norte contou com a capacitação de cerca de 35 discentes do curso de enfermagem nos temas de como realizar o processo de vacinação e como administrar uma sala de vacina. Além disso, também foram realizadas oficinas de capacitação para a transcrição dos cartões de vacina para o sistema do vacina e confia. Ainda nesse âmbito, também foram implementadas ações de capacitação nos 14

municípios que integram a Superintendência Regional Norte de Saúde, referente a atualização das normas e procedimentos padrões nas salas de vacina.

O projeto participa diretamente das ações do censo vacinal Quilombola, que é constituída pela imunização de todos os indivíduos da população e a educação em saúde sobre a importância da vacinação das crianças e dos adultos. Dessa forma, com a busca dos cartões de vacinas das crianças e adolescentes, pelo auxílio das agentes de saúde dessa região, foi possível fazer o levantamento ao sistema de 91 cartões de vacinas dos mesmos. Com isso, a Superintendência Regional de Saúde Norte identificou os imunobiológicos com baixa cobertura vacinal desse grupo prioritário.

A população quilombola do Norte do Espírito Santo, compreende a população negra e camponesa que está situada ao decorrer dos vales dos rios, Cricaré e Itaúnas, localizado-se de forma prioritária nos municípios de Conceição da Barra e São Mateus. Ademais, foi visto pela 3ª edição do vacinômetro, do Governo Federal, que essa população apresentou uma baixa taxa de imunização, sendo necessário a implementação de educação e saúde e a imunização desse grupo. Dessa forma, a Superintendência Regional de Saúde Norte realizou uma Ação do censo vacinal Quilombola para reverter esses dados do último vacinômetro.

Nas ações realizadas na comunidade Quilombola de São Domingos e Fontoura - Angelim III, foram executados a vacinação das populações dessas comunidades Quilombola, além da promoção de uma educação em saúde com os pais sobre a importância de vacinar as crianças contra o Papilomavírus Humano (HPV). Além disso, foram realizadas gincanas com as crianças sobre a imunização e dúvidas de alguns participantes foram esclarecidas.

Conclui-se que o projeto contribui para a o conhecimento e a prática da Imunização entre os discentes, docentes e profissionais de saúde envolvidos com a vacinação. Promove o desenvolvimento de novas competências, habilidades e atitudes, no âmbito da imunização, entre os discentes participantes e contribui para o aumento das coberturas vacinais da região norte do ES por meio de ações de imunização, educação permanente dos profissionais, educação em saúde da comunidade e escolas, análise e monitoramento dos dados e divulgação científica dos resultados.

REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO, Tânia Maria de; SOUZA, Fernanda de Oliveira; PINHO, Paloma de Sousa. **Vacinação e fatores associados entre trabalhadores da saúde.** Cadernos de Saúde Pública, v. 35, 2019.
2. DOMINGUES, Carla Magda Allan Santos et al. **46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados.** Cadernos de Saúde Pública, v. 36, 2020
3. CASTRO, M. H., et al. **FATORES RELACIONADOS À REDUÇÃO DAS METAS VACINAIS INFANTIS.** Nursing (Ed. bras., Impr.) ; 25(293): 8828-8841, out.2022
4. GUGEL, Sandrieli et al. **Percepções acerca da importância da vacinação e da recusa vacinal: uma revisão bibliográfica.** Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 3, p. 22710- 22722, 2021
5. SESA. Disponível em: <https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/governo-lanca-plano-de-recuperacao-das-metas-de-coberturas-vacinais-no-espírito-santo>. Acesso em: 08 de julho de 2023.